

Economia Solidária na Extensão em Educação Popular

Autores

Francisco Negrini Romero
Fernando Albuquerque Ferreira da Silva
Eva Dubrini Massi

Apoio Financeiro

Fae

1. Introdução

Escrever sobre Economia Solidária e Extensão Universitária, tomando como objeto de estudo uma experiência no Bairro Bosques do Lenheiro, vem a ser significativo, primeiro, porque se trata de um cenário de periferia cuja população carece de bens políticos de toda espécie, segundo, de uma ação solidária emergente em busca de uma cidadania plena e totalmente embasada nas diretrizes do Projeto de Extensão do Fundo de Apoio à Extensão - FAE no período 2005/06.

Neste estudo procuramos trabalhar com as linhas de reflexões do Plano Nacional de Extensão Universitária produzida, em 1.999, pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e com o Projeto Político Pedagógico da Extensão da UNIMEP. Na geração de renda, com a Rede Nacional de Economia Solidária produzidas em 2001 no Fórum Social Mundial e nos relatórios do FAE do Projeto Economia Solidária do período 2005/06.

2. Objetivos

O Projeto Economia Solidária teve como objetivo, capacitar os moradores do Bairro Bosques do Lenheiro com conhecimentos de Cooperativismo e Associativismo, aspectos da Organização e do Trabalho com informações do Direito Trabalhista e Civil, Matemática e Português básico.

3. Desenvolvimento

A Extensão de capacitação da Economia Solidária foi desenvolvida por vários atores, em um cenário de extrema pobreza e violência, semelhante ao de muitos bairros de periferia do Brasil. Os atores envolvidos no projeto foram: a Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP com o Núcleo de Estudos e Programas de Educação Popular – NEPEP, os cursos de Nutrição, Gastronomia, Direito e a Associação de Bairro dos Bosques do Lenheiro.

O Bairro denominado "Bosques do Lenheiro" foi constituído no ano 1.999, por aproximadamente 1.500 famílias, com 7.000 pessoas, na sua maioria vinda de várias favelas de áreas de risco, que foram transferidas para casas de 32 metros. Os materiais construtivos utilizados eram de péssima qualidade,

assim como as instalações elétricas e hidráulicas. Hoje, as casas demonstram a fragilidade e o perigo existentes, revelando a enganação do poder público..

Nesse contexto, o NEPEP inicia três classes de alfabetização de adultos no ano de 2.001 na Escola Municipal, apoiado pelo Programa AFABETIZAÇÃO SOLIDARIA – ALFASOL (Grandes Centros Urbanos). O programa de alfabetização certificou, nos últimos anos mais de 200 alunos naquele bairro. Em 2.003, criou-se um programa entre as várias Universidades e Faculdades de Piracicaba com o objetivo de promover vários projetos de extensão. Percebendo a carência radical dos alfabetizandos e o desemprego enorme da população, propôs - se capacitar profissionalmente interessados na linha da Economia Solidária para, coletivamente, encontrar soluções de emprego ou formação de cooperativas.

Os primeiros projetos, iniciado em 2.004, "Capacitação Popular Solidária – Bosques do Lenheiro e Escola, Sociedade, Saúde e Trabalho no Setor da Alimentação realizado por professores e alunos do Curso de Nutrição e Hotelaria, certificaram 20 alunos como garçons e garçonetes. Antes mesmo de terminar o projeto, por ter uma forte demanda e a necessidade de mão de obra nesse setor, muitos deles tinham sido convidados a trabalhar em restaurantes e lanchonetes. O segundo projeto, iniciado em 2005, capacitou mais de 40 alunos, concluindo apenas 29, ampliando os conhecimentos da profissão de garçons e garçonetes, introduzindo conhecimentos de passadeiras, ajudantes de cozinheiros (as), merendeiras, arrumadeiras, camareiras, recepcionistas, zelador e incorporados os cursos de Gastronomia e Direito.

Os módulos da capacitação desenvolvidos pelos parceiros da universidade foram: organização e administração de cooperativismo; direitos dos trabalhadores; matemática e português, higiene e organização nos trabalhos em hospitais, preparação e conservação de alimentos, serviços de garçons e garçonetes entre outros.

Desde o início, quando capacitamos alunos/bolsistas, professores, voluntários e agentes populares desses projetos, procuramos trabalhar algumas concepções e princípios. Quando falamos de extensão, a vemos como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

No Plano Nacional de Extensão, proposto pelo Fórum de Pro - Reitores de Extensão, algumas orientações discutidas e indicadas como princípios básicos nos confirmam esse entendimento:

"... a extensão deve ser realizada considerando o compromisso social da universidade enquanto instituição pública empenhada no equacionamento das questões que afligem a maioria da população...]

A ação extensionista, interdisciplinar por natureza, ao abordar a realidade em sua plenitude, promove a produção do conhecimento de forma integrada. "Desse modo, a extensão não pode ser vista fora do processo acadêmico, divorciada da pesquisa e do ensino." (Fórum de Pro - Reitores de Extensão, 1.999:25).

O NEPEP, desde sua formação, optou por uma extensão priorizando a educação popular. Entendemos a educação popular como uma proposta que contribui para a transformação social, tendo como objetivo a construção de uma nova sociedade, que responda aos interesses e aspirações dos setores populares. Nesse sentido, educandos e educadores devem ser sujeitos dessa transformação.

A formação profissional técnica não está alheia à formação política, humana e comprometida com os demais sujeitos da comunidade.

Nessa perspectiva de extensão em educação popular, capaz de produzir conhecimentos que orientem e fortaleçam a prática de movimentos populares ligados à economia solidária, é necessário ir além da

competência profissional.

"Seu compromisso profissional não pode dicotomizar-se do seu compromisso original de homem... Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me sirvo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e que a todos deve servir, mais aumenta minha responsabilidade para com os homens" (Freire, 1.968: 11/17).

A economia solidária, praticada há alguns anos no Brasil e na América Latina nos programas associativos e cooperativos para geração de renda, foi ampliando suas experiências e criando novos conceitos. Entendemos e buscamos nos engajar na concepção que foi discutida e articulada no Fórum Social Mundial, em 2.001, pela Rede Nacional de Economia Solidária.

Hoje, no Brasil, mais de 50% dos trabalhadores (as) estão sobrevivendo de trabalho às margens do setor capitalista hegemônico, o das relações assalariadas. A intensidade das transformações, na sociedade de trabalho, tem levado a classe trabalhadora a uma de suas maiores crises, não só enquanto inserção na estrutura produtiva, como também nas formas de representação política e sindical, afetando a sua forma de ser.

As grandes transformações econômicas, geradas pelo avanço tecnológico (automação, robótica, microeletrônica), resultaram concentração de renda, desemprego e um maior processo de exclusão social. Em contra partida, novos processos de organização do trabalho, buscaram maior produtividade e novas formas de adequação do processo produtivo à lógica do mercado.

Antunes (1.998) ao analisar as "metamorfoses" do mundo do trabalho, argumenta que essas mudanças foram tão intensas *que se pode mesmo afirmar que a classe-que-vive-do-trabalho sofreu a mais grave crise desse século, que atingiu não só a sua materialidade, mas teve profundas repercussões em sua subjetividade"*

Nesse cenário, diversas experiências, com diversos nomes: economia solidária, economia social, socioeconomia solidária, economia de comunhão, economia de aproximação, entre outras, têm propiciado a sobrevivência e a melhora da qualidade de vida de milhões de pessoas, em diferentes partes do mundo.

Essa prática vai mais além do que se possa imaginar, pois seus fundamentos, os de colaboração solidária, inspirados em valores culturais diversos, colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, negando, portanto, a acumulação privada da riqueza em geral e do capital em particular.

Segundo os princípios inspirados nas discussões acumuladas das práticas da economia solidária, que são convergentes nas diversidades de origem e de dinâmica cultural, observa-se o seguinte: a) a valorização social do trabalho humano; b) o reconhecimento do lugar da mulher e do feminino numa economia fundada na solidariedade, c) a busca de uma relação de intercâmbio respeitosa com a natureza e d) os valores da cooperação e da solidariedade.

A economia solidária é, portanto, um projeto de desenvolvimento integral que visa à sustentabilidade, à justiça econômica, social, cultural e ambiental e à democracia participativa.

4. Resultados

A singularidade do projeto da Universidade é diferenciada das experiências de capacitação profissional das agências públicas, como o SEBRAE, SENAI, SENAC e algumas Ongs. Em geral esses projetos trabalham com um perfil de candidatos que já tem um nível de conhecimento maior e as inscrições são abertas para a população de Piracicaba e não de um bairro específico.

A especificidade de ir ao bairro e convidar todos aqueles que estejam dispostos a se capacitarem tem a particularidade de um diálogo entre a universidade e a sociedade, além dos muros da própria Universidade. Muito trabalhador desempregado não tem recursos para se mobilizar fora da comunidade. O jeito de convidar, a forma de valorizar o trabalhador no seu espaço, eleva a auto-estima e faz do sujeito um parceiro mais perto da Universidade.

Mesmo com todas essas facilidades, encontramos uma população, ainda que pequena, faltante nos cursos. Avaliando tais fatos, percebemos que alguns eventos como fins de novelas, festividades no bairro são motivos para faltar às classes. Embora exista, também, o cansaço físico daqueles que, mesmo desempregados, fazem bicos em horários diferentes e com trabalhos físicos extenuantes. Com todos esses problemas, o aproveitamento chega a ser positivo em 60% dos inscritos, comprovada pela colocação de 100% desses trabalhadores no mercado de Piracicaba.

O trabalho de extensão busca, nesses projetos, o novo cultural, principalmente com aqueles que foram excluídos, historicamente, de terem estudos e se capacitarem para uma leitura real do mundo em que estão inseridos.

5. Considerações Finais

A busca da superação das carências radicais das comunidades excluídas propicia que esses projetos possam questionar alguns valores difundidos pela concepção hegemônica da nossa sociedade, entre elas a convicção de que toda melhoria só pode vir de cima e de fora (do grupo social) e pode dar-se de forma individualizada.

A formação técnica e da educação popular buscam que o cidadão real perceba suas próprias forças e instrumentos para criar suas formas de organização e a emancipação política, tendo uma relação de trabalho mais humana, mais justa e mais solidária.

Essa formação deve ser continuada, com aperfeiçoamento constante para que esse cidadão possa não só poder ler e conhecer o mundo em que vive, mas também poder transformá-lo.

Finalmente, a difusão e a prática da economia solidária podem constituir-se em um setor econômico da sociedade, distinto da economia capitalista e da economia estatal, fortalecendo o Estado democrático, introduzindo um novo ator social autônomo e capaz de propor novas regras de direitos e regulação da sociedade em seu benefício.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Ricardo. ***Adeus ao Trabalho?: Ensaio sobre metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho.*** SP: Cortez, Universidade Estadual de Campinas, 1998.

FAE/UNIMEP. **Relatório FAE 2005/2006 - Projeto Economia Solidária. Piracicaba: UNIMEP, 2006**

FORUM DE PRO-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PUBLICAS – **Relatório de Avaliação, Brasília, MEC, 2000.**

FORUM SOCIAL MUNDIAL – **Rede de Economia Solidária, www. forumsocialmundial@com.br, 02 de maio de 2005.**

FREIRE, Paulo. **El Compromisso del Profesional con la sociedad. México : CIDOC Cuaderno, 1968.**

ROMERO, Maria Rosa das Palmeiras (Redatora). **ACTA-Ação Cultural e Tecnologia Apropriada 10 anos de prática de educação popular. Piracicaba (SP) : Ed. UNIMEP, 1994.**